

II

As origens da **neutralidade** professada do design remontam a **pedagogias centradas no ocidente** e com raízes no **modernismo**, um movimento cultural que abraçou a **simplicidade** e rejeitou a tradição – uma perspectiva que ainda hoje domina o ensino do design. [...] Levado a cabo quase exclusivamente por **homens brancos de origem europeia**, o **design moderno bem sucedido separou o conteúdo da forma e o contexto da designer**. Dentro desta estrutura prescritiva, o design foi proclamado **neutro**, capaz de comunicar qualquer mensagem e encorporar qualquer experiência humana.

↳ modernismo, neutralidade e universalidade

POWER TOOLS

Alison Place, "On power", p. 13

Feminist Designer: On the Personal and the Political in Design (2023)

III

[...] a universalidade é um lugar onde se produz '**conhecimento parcial**', que **finge ser geral e universal** [...] – parcial porque muitos grupos têm sido **sistematicamente excluídos** da sua criação. Esta situação promove e valoriza certas epistemologias e tradições, e marca tudo e todos os que estão fora, no meio e para além da compreensão estreita das **normas 'universais'** como '**outro**' ou [que] '**não [pertence]**'.

↳ modernismo, neutralidade e universalidade

POWER TOOLS

Griselda Flesler, Anja Neidhardt & Maya Ober,

"Not a Toolkit: A Conversation on the Discomfort of Feminist Design Pedagogy", p. 212

Design Struggles: Intersecting Histories, Pedagogies, and Perspectives (2021)

III

[...] a **opressão baseada no género** nunca se resume apenas ao género. É necessário uma análise simultânea de raça, classe, orientação sexual e outros marcadores de identidade para elucidar as **opressões coincidentes** que a maioria das pessoas enfrenta. As **críticas feministas** ao poder procuram **relacionar as experiências individuais com os sistemas que as oprimem**.

↳ interseccionalidade

POWER TOOLS

Alison Place, "On the personal and the political in design", p. 5

Feminist Designer: On the Personal and the Political in Design (2023)

IV

*Agora, mais do que nunca, precisamos de **formas feministas de fazer design**, e precisamos de **formas de fazer feminismo através do design**. Os objectivos do envolvimento do feminismo no design são, em primeiro lugar, examinar as formas como os artefactos e sistemas resultantes do design, assim como os processos e métodos de design, **reforçam ou contrariam a opressão** na intersecção entre género, raça, classe, capacidade e outras identidades situadas e, em segundo lugar, propor e abrir espaço para **formas alternativas de fazer design**.*

Alison Place, “On the personal and the political in design”, p. 2
Feminist Designer: On the Personal and the Political in Design (2023)

V

*Fazer design com e a partir de **conhecimentos encorporados e situados** é um confronto directo com a **‘neutralidade’ do design**. [...] Um empenho na **objetividade desencorporada** impede-nos de ver quão profundamente as nossas identidades, pontos de vista e escolhas metodológicas moldam a forma como o conhecimento é desvendado e utilizado no processo de design. As tentativas de alcançar ‘neutralidade’ e ‘objetividade’ **separam as investigadoras das suas sujeitas – e as designers das suas utilizadoras** – ao abstrair as suas experiências em dados, remover informação contextual crítica e impedir uma compreensão profunda.*

Alison Place, “On knowledge”, p. 47
Feminist Designer: On the Personal and the Political in Design (2023)

VI

***Pluralidade** é simplesmente a noção de **mais do que uma ao mesmo tempo** – mais do que uma forma de experientiar o mundo, mais do que uma forma de resistir à opressão, mais do que uma forma de praticar feminismo (dai o termo frequentemente utilizado de **feminismos** [...]). A teoria feminista rejeita a noção de uma única forma de fazer ou pensar. [...] um dos principais objectivos das filósofas e investigadoras feministas tem sido abrir o **‘universal singular soberano’**, desfazendo a noção de que a investigação humana acabará por resultar numa epistemologia, numa ética ou numa política para todos.*

Alison Place, “On plurality”, p. 117
Feminist Designer: On the Personal and the Political in Design (2023)